



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PALMAS
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

VITTÓRIA RÉGIA SALES LIMA

APLICATIVO SOBRE CONTRACEPÇÃO PARA PUERPÉRAS: TESTE PILOTO

PALMAS

2019

VITTÓRIA REGIA SALES LIMA

APLICATIVO SOBRE CONTRACEPÇÃO PARA PUERPÉRAS: TESTE PILOTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Universitário de Palmas (CUP) como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Rosa Evangelista.

PALMAS

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

L732a Lima, Vittoria Regia Sales .
APLICATIVO SOBRE CONTRACEPÇÃO PARA PUERPÉRAS:
TESTE PILOTO . / Vittoria Regia Sales Lima. – Palmas, TO, 2019.
40 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019.
Orientadora : Danielle Rosa Evangelista

1. Saúde da Mulher. 2. Puerpério. 3. Aplicativo. 4. Planejamento
Reprodutivo . I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VITTÓRIA RÉGIA SALES LIMA

APLICATIVO SOBRE CONTRACEPÇÃO PARA PUERPÉRAS: TESTE PILOTO

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Graduação em Enfermagem, para obtenção de título de bacharel em enfermagem e aprovado em sua forma final pela Orientadora e Banca examinadora.

Data da aprovação _____ / _____ / _____.

Banca examinadora:

_____.

Prof.(a) Dra. Danielle Rosa Evangelista, Orientadora, UFT.

_____.

Prof. (a) Dra. Christine Ranier Gusman, UFT.

_____.

Prof. Dr. Tiago Barreto de Castro e Silva, UFT.

PALMAS

2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos com a seguinte frase: “Seja forte e corajosa”, essas palavras inspiradas na bíblia em Josué 1:9 me sustentaram durante toda a graduação, nos momentos de turbulência e nas alegrias.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, por me proporcionar uma graduação de excelência e por ser minha casa durante todos esses anos, é com muita satisfação que digo que essa instituição me ajudou a amadurecer e me tornar a mulher que sou hoje. Aos meus professores, a minha banca examinadora e em especial a minha orientadora Dra. Danielle Rosa, obrigado pela contribuição na minha formação e todo o tempo dedicado para tornar me enfermeira.

Ao Centro Acadêmico de Enfermagem Dra. Enf. Maria Romana Friedlander e a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem, estendo também a minha gratidão, pois ajudando na construção dessas entidades aprendi a valorizar ainda mais minha profissão, a ter um olhar integral do ser humano e a valorizar as nossas diferenças, contribuindo assim para uma assistência mais justa, com equidade e responsabilidade social e política.

A minha família, em especial a minha mãe Iracilda Sales, a mulher mais forte que eu conheço, obrigado por sempre ser o meu lar mesmo na distância que nos afligia. Obrigado também a minha vizinha Maria Felicidade, meus tios Dulce e Branco, meu primo Matheus Sales e o meu irmão Caleb Gabriel, sem vocês eu não teria chegado até aqui, todos fazem parte de quem eu sou e de todas as minhas conquistas, eu não tenho palavras suficientes para descrever o meu amor por vocês e minha gratidão.

Meus amigos, Érica Patrícia, Lucas Marinho, Itria Correa e Karine Correa, vocês se tornaram extensão da minha família em Palmas, o meu carinho foi crescendo a cada momento de dificuldade e de vitória na vida de estudantes que passamos juntos. Para finalizar, sem Deus nada disso seria realidade, foi ele que me sustentou e cuidou de mim, mesmo quando eu não conseguia enxergar isso. Toda honra seja dada ao meu Aba.

RESUMO

O objetivo desse estudo é avaliar o desempenho do aplicativo “Planeja” entre os membros do Grupo de Pesquisa e estudo em Saúde da Mulher. A metodologia adotada fundamentou-se na Pesquisa Convergente Assistencial e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A intervenção sucedeu-se em duas etapas, a primeira fase consistiu em apresentar a pesquisa, e entregar um folheto autoexplicativo com orientações para efetuar o *download*. A coleta de dados foi realizada através da técnica questionário semiestruturado seguindo formulário pré-estabelecido desenvolvido pela equipe envolvida na pesquisa e preenchido pelos participantes. O formulário foi respondido após o primeiro contato com o aplicativo “Planejar”. Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos da estatística descritiva simples utilizando frequência absoluta e relativa. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, este projeto de pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 e foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação. A análise dos dados demonstrou-se que o aplicativo “Planejar” apresenta bom desenvolvimento e requer pequenas alterações. Ao criar ferramentas tecnológicas como essa o enfermeiro consegue trabalhar ainda mais de forma acessível, promovendo o protagonismo do indivíduo, criando vínculo e sem custos financeiros adicionais.

Palavras chaves: Saúde da Mulher, Puerpério, Aplicativo, Planejamento Reprodutivo.

ABSTRACT

The purpose of the study is to evaluate the performance of the "Planeja" application among the members of the Women's Health Research and Study Group. The methodology adopted was based on Convergent Care Research and descriptive-exploratory with quantitative approach. The intervention followed in two stages, a first stage consisted of presenting the research, and delivering a self-explanatory leaflet with download guidelines. Data collection was performed using the technique semi-structured questionnaire following a pre-established form developed by team involved in the research and filled in by the participants. The form was answered after the first contact with the "Planejar" application. The data were according to the assumptions of simple descriptive statistics using absolute and relative frequency. As this is a research that involves human beings, this research project complied with Resolution 466/2012 and was submitted for approval of the Ethics and Research Committee of the Federal University of Tocantins. the data collection was started only after approval. Data analysis showed that the "Planning" application has good development and requires small changes. To the creating technological tools like this the nurse can work even harder in an accessible way, promoting the protagonism of the individual, creating a bond and without additional financial costs.

Keywords: Women's Health, Puerperium, Application, Reproductive Planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	10
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
Tecnologia e saúde.....	10
Puerpério e planejamento reprodutivo.....	13
4 METODOLOGIA.....	16
41 Explicação do recorte de pesquisa.....	16
Tipo de pesquisa.....	16
Local da pesquisa.....	17
Participantes da pesquisa.....	17
Intervenção.....	17
Coleta de dados.....	18
Análise de dados.....	19
Aspectos éticos.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6. CONCLUSÕES.....	24
7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	25
APENDICE A.....	28
APENDICE B.....	29
APENDICE C.....	30
ANEXO A.....	33

1. INTRODUÇÃO

Souza et al. (2013) observaram um aumento da adoção de *Smartphones* por profissionais de saúde, bem como o público em geral. E através da tecnologia a área da saúde tem experimentado uma nova forma de melhorar a prestação de serviço e ensino, em que o uso de aplicativos por meio de dispositivos móveis, podem facilitar a consulta, diagnósticos e acompanhamento de pacientes.

Podemos observar que a tecnologia móvel é uma realidade crescente na nossa sociedade, influenciando um novo perfil de entrega de informações e interatividade com seus usuários, o que nos leva a pensar: qual seria a melhor forma de utilização deste meio para favorecer e amplificar a área da saúde?

O percentual de mulheres com celulares ultrapassou o de homens, apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres representavam 69,5% dos 115 milhões de donos de celular em 2011. Pensando nessa perspectiva a criação de aplicativos voltados a promoção e educação em saúde seria uma excelente ferramenta de auxílio ao profissional de saúde.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e a explosão do uso da internet proporcionam novas ferramentas de trabalho para o enfermeiro, além de garantir que a informação seja mais acessível aos pacientes. Sendo assim, é de extrema relevância usar esses novos métodos e possibilidades para sanar as necessidades dos pacientes, garantindo eficiência, baixo custo e acolhimento (ROCHA, 2017). Dessa forma, um dos possíveis uso dos aplicativos de saúde é na oferta de informações, com comprovada evidência científica, para mulheres no puerpério, momento esse que ainda é motivo de dúvidas e questionamentos tanto dos profissionais quanto do público assistido.

Minanni et al (2009, p. 95), afirmam que:

Durante o período pós-parto, as mulheres se mostram mais receptivas para diferentes métodos de anticoncepção, uma vez que a chegada do filho traz mudanças significativas na vida da mulher, ela se encontra sensibilizada a discutir seu futuro reprodutivo. Existem poucos estudos focando a anticoncepção no período puerperal e poucas vezes se procurou saber se os métodos escolhidos ou preferidos pelas puérperas imediatamente

após o parto são aqueles que elas efetivamente usam após a primeira consulta pós-parto ou mesmo depois de decorridos alguns meses do mesmo.

Idealmente, o aconselhamento para o planejamento reprodutivo deve começar durante o atendimento de pré-natal, tendo como uma das primícias orientar as mulheres sobre a importância de esperar até que o bebê complete 2 anos de idade antes de tentar engravidar novamente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2007). O enfermeiro deve utilizar diversas ferramentas para realizar orientações/aconselhamento.

No entanto, devemos ressaltar a existência de algumas particularidades no manejo do Planejamento Reprodutivo em mulheres no período puerperal, tais como eficácia e segurança nos métodos anticoncepcionais, especialmente para a puérpera que amamenta, que são imprescindíveis durante o período pós-parto (MINANNI et al, 2009).

Através de uma consulta, e com o auxílio do aplicativo, o profissional e o casal poderão escolher o método anticoncepcional, usando as alternativas oferecidas pelo Ministério da Saúde (MS, 2012). E, após um estudo com todos os métodos oferecidos se iniciará o procedimento mais adequado, com o intuito de superar as lacunas no conhecimento e prática em planejamento reprodutivo de mulheres no puerpério, minimizando as exposições às gestações não planejadas neste período.

Assim, em face aos elevados riscos relacionados a puérpera que poderá ter uma nova gestação antes do período mínimo de 24 meses, a maior parte destas puérperas não realizarem acompanhamento para planejamento reprodutivo e as particularidades que envolvem o uso de métodos anticoncepcionais neste período específico do ciclo vital da mulher, surgiu o seguinte questionamento: Seria viável a construção/elaboração de um aplicativo sobre planejamento reprodutivo para puérperas com informações baseadas em evidências científicas?

Justifica-se a realização dessa pesquisa, a necessidade prioritária para orientação dessas puérperas em Planejamento Reprodutivo (PR) através de uma intervenção utilizando aplicativo voltado para esta finalidade, tornando-as empoderadas e conscientes da importância da contracepção para evitar uma nova gestação no período de intervalo mínimo de 2 anos. Logo, o aplicativo desenvolvido deve ser antes de tudo testado para o bom andamento da intervenção.

Além disso, a tomada de decisão dos profissionais e a prestação do cuidado em saúde podem ser auxiliadas pela tecnologia (SANTOS, 2012). Garantindo assim maior segurança tanto para o paciente quanto para o profissional.

A relevância social deste estudo reside em obter uma avaliação prévia do aplicativo, buscando melhorias para oferecer de forma qualificada a informação para ampliação do conhecimento e prática contraceptiva das puérperas, com a finalidade de garantir o direito sexual e reprodutivo, para que a mesma possa exercer sua sexualidade de forma segura e esclarecida.

Portanto, para o uso efetivo do aplicativo, faz -se necessário primeiramente testar o mesmo, para garantir desempenho de forma eficaz, facilidade no uso, riqueza de informação, adequação a rotina das mulheres e engajamento.

O planejamento reprodutivo no puerpério ainda é realizado de forma restritiva pelos profissionais de saúde, muitas vezes como consequência de inseguranças ou restrições de métodos disponíveis.

É comum que mulheres que se encontram no puerpério tenham dificuldades de entender quais e como são os melhores métodos contraceptivos para esse momento.

Sendo assim, diante do desenvolvimento das tecnologias de informação e do aumento do uso de *smartphones* faz se imprescindível buscar na tecnologia formas de sanar essas lacunas.

2. OBJETIVO

Avaliar o desempenho do aplicativo entre os membros do Grupo de Pesquisa e estudo em Saúde da Mulher (GRUPESM).

3. REVISÃO DA LITERATURA

Tecnologia e saúde

Na sociedade atual, vivemos um intenso e acelerado processo de desenvolvimento tecnológico e científico (tecnociência) o suficiente para sermos reconhecidos como a era do conhecimento e da tecnologia. Diante desse verdadeiro *frenessi* pela inovação vivenciados na mídia, empresas, governos, agências de fomento

à pesquisa e organização sociais, a saúde vem sendo fortemente impactada por esse processo. Dessa forma, o ser humano que é marcado pela sua finitude biológica ao deparar-se à frente de tamanhas possibilidades geradas pelo acúmulo dos saberes e novas técnicas encontra nesse fenômeno a esperança de longevidade e melhoria da qualidade de vida (LORENZETTI et al, 2012).

Segundo Negri (2018) o desenvolvimento das tecnologias de informação traz consigo uma promessa de revolução na saúde assim como a revista *The Economist* afirmou em um artigo neste mesmo ano. A tecnologia abre um leque de opções para a resolução de dificuldades já enfrentados a algum tempo no campo da saúde como a redução de custos, melhoria e ampliação dos serviços ofertados. O crescente uso por exemplo, de aplicativos de celulares para monitorar doenças crônicas pode causar um grande impacto na vida do usuário, gerando alertas de providencias a serem tomadas antes da piora do quadro clinico, o uso dos *softwares* pode também ter por objetivo estimular a adoção de hábitos saudáveis em relação a exercícios físicos e a alimentação, ou de monitoramento como no caso do calendário de vacina. Tudo isso nos mostra que cada vez mais os pacientes terão autonomia sobre o seu próprio processo de saúde e adoecimento levando a otimização da prevenção de doenças e ocorrências agudas e a promoção de saúde.

Os aplicativos especializados vão ao encontro aos consumidores que usam seus *smatphones* como extensão diária da sua rotina e que procuram por informações confiáveis e relevantes referente a sua saúde. Além disso, comunidades de interação entre pacientes com condições parecidas podem surgir com o intuito de interação, troca de experiencia, compartilhamento de tratamento e cuidados (DELGADO et al, 2019).

Com a crescente popularização do uso da internet como recurso de busca para informações a respeito do cuidado em saúde, a oferta de serviços também sofre influência dessa forma contemporânea de demanda (LEE et al.,2014). Como consequência desse novo comportamento dos usuários, os profissionais por sua vez deixam de ser a fonte primaria de informação, passando então a internet com sua vastidão de conteúdos a ser primeiramente consultada, levando assim ao protagonismo do sujeito a partir da investigação ativa (DELGADO et al.,2019).

No entanto é importante ressaltar que a migração do perfil de “pessoa-pessoa” para “pessoa-tecnologia” sozinha não garante que o usuário seja o agente principal. Apesar do aumento na eficiência na assistência à saúde, algumas aplicações *mobile*, por exemplo, são voltadas ao monitoramento do paciente, ou registro do prontuário eletrônico, sem qualquer intervenção do mesmo, não levando portanto ao empoderamento do público – alvo (CALVILLO et al, 2015).

De acordo com Joia e Magalhaes (2009) o *e-Health* é uma proposta de assistência à saúde a distância, com o comprometimento de favorecer uma boa comunicação entre os participantes deste processo, além de promover redução de custo e eficiência. O *mobile health* ou apenas *e-health* se encontra incluído dentro dessa definição (DELGADO et al, 2019).

O *e-health* traz consigo características fundamentais para seu funcionamento pleno, que são: a extensão, uma vez que esse tipo de serviço é capaz de ultrapassar barreiras geográficas e de se conectar com pessoas distintas das mais variadas regiões; a eficiência levando assim a redução de custos; o encorajamento haja vista uma mudança no relacionamento entre profissionais e pacientes; e o empoderamento uma vez que a acessibilidade da ciência geram impacto na tomada de decisão. Dessa forma o *e-health* fomenta uma mudança de paradigmas, agora a doença e as medidas de reposta a ela deixam de ser o foco das condutas, e passamos para uma postura mais proativa, com participação popular e focada na prevenção (EYSENBACH, 2001).

O *e-health* tem por finalidade melhorar a saúde dos pacientes, se valendo do uso de variados recursos multimídias e designs modernos (GOMES et al, 2019). Consequentemente, traz consigo inovação para a atuação do profissional de saúde e maior compressibilidade da mensagem por parte dos pacientes.

Porém, apesar de grande parte dos aplicativos serem desenvolvidos por instituições de investigação científica e/ou saúde pública, são disponibilizados também uma gama de intervenções tecnológicas produzidos por outras entidades. A internet é uma rede que ainda não possui regras tão rígidas de regulamentação, tornando possível assim o surgimento e veiculação de programas com informações prejudiciais à saúde, derivadas do crescimento exponencial desse mercado. Faz se necessário portanto, a verificação da qualidade dos dados providenciados e fornecidos ao público, a

regulamentação das inovações que vão surgindo e garantia da privacidade do “prontuário” das pessoas (FRANCO;GOMES, 2017).Esses são alguns dos desafios encontrados pela *m-health* com a expansão das tecnologias de informação e seus impactos no campo da saúde.

Segundo Ribeiro, Costa e Rosa (2014) em seu estudo de análise comparativa entre publicações brasileiras referentes a *softwares* de saúde, como um dos resultados encontrados a região Norte do país (região em que a atual pesquisa foi aplicada) apresentou-se com ausência total de produção de material referente ao tema. Essa informação leva-nos ao questionamento de tal achado e qual seu impacto na saúde das pessoas dessa região.

Puerpério e planejamento reprodutivo

O puerpério ou pós-parto é um período variável e impreciso, durante o qual ocorrem todas as manifestações involutivas e de recuperação de todas estruturas que sofreram modificações durante a gestação. Este é dividido em três fases: imediato, que vai do 1º ao 10º dia pós-parto; tardio, do 10º ao 45º dia e remoto a partir do 45º dia (ANDRADE et al ,201).

A partir do puerpério remoto a mulher e/ou casal já deve se proteger de uma nova gravidez, uma vez que sua capacidade de fecundação pode estar reestabelecida. Portanto, a mulher deve ter conhecimento de que após o período no qual é recomendada a abstinência sexual, ou seja, cerca de 40 dias após o parto, a atividade sexual já poderá ser retomada, sendo necessário conhecer e optar por um método anticoncepcional (MAC) (PARREIRA; SILVA; MIRANZI, 2011). Devendo enfatizar a importância da utilização e/ou orientação de algum MAC ao sair da maternidade, pois existem mulheres que podem iniciar a atividade sexual antes do término do puerpério tardio.

Os períodos de pré-concepção, pré-natal e puerperal devem ser considerados períodos ideais para fornecer às usuárias e seus companheiros informações sobre os diversos métodos contraceptivos e possibilitar uma melhor seleção conforme a preferência e a necessidade de cada mulher ou casal. Deve-se considerar neste momento, não apenas a garantia dos direitos reprodutivos, mas também ajudar as mulheres grávidas e puérperas a decidir de que modo irão evitar a gravidez após o parto.

A Constituição do Brasil de 1988 estabelece que homens e mulheres tenham direito ao uso de métodos contraceptivos e que o Estado tem a obrigação de fornecer os mesmos. Assegurar a concretização dos Direitos Reprodutivos, corresponde a garantia da liberdade e dos direitos individuais reconhecidos no Pactos e Convenções de Direitos Humanos, como a autonomia e controle sobre as funções reprodutivas de cada cidadão de forma pessoal. Assim, o indivíduo terá o poder de decisão sobre o seu corpo, definindo livremente sobre sua sexualidade e reprodução humana, sendo possível optar pela ausência ou geração de prole, intervalo entre as gestações e quantidade de filhos, tudo isso sem sofrer represálias ou discriminação (SOUZA, 2019).

Em uma sociedade marcada pela presença de violência contra as mulheres, garantir o acesso aos direitos reprodutivos, é imprescindível principalmente para essa comunidade. Além de ser uma conquista individual, os resultados ganham âmbito social e coletivo, por se relacionar com os direitos relativos à vida, sobrevivência, saúde sexual, e liberdade. Salvar as condições e meios para a prática sexual, saudável, segura e sem violência, além de fazer parte do nosso trabalho como profissionais é também um ato de resistência.

Entretanto para Bahamondes (2006), em seu estudo mostrou que na prática o planejamento familiar no Brasil se apoia quase que exclusivamente em dois métodos contraceptivos, a pílula e a ligadura tubária, sendo muito restrito o acesso aos outros métodos.

Para Vieira; Brito; Yazlle (2008) já está demonstrado que intervalos entre duas gestações subsequentes são um dos fatores mais importantes na morbimortalidade neonatal e infantil. Crianças concebidas após 18 a 23 meses de uma gestação prévia têm efeitos pré e perinatais adversos com menor frequência. Quando os intervalos são menores que 18 meses, há aumento do risco para baixo peso ao nascer, parto prematuro, paralisia cerebral, subnutrição nestes recém-nascidos (RNs) e de desordens menstruais nas crianças do sexo feminino. Além do prejuízo fetal-neonatal, curtos intervalos gestacionais também causam aumento da morbimortalidade materna. Mulheres com intervalo intergestacional menor que seis meses têm maior risco de morte materna, de sangramento vaginal de terceiro trimestre, ruptura pré-matura das membranas, endometrite puerperal e anemia, quando comparadas àquelas que concebem entre 18 e

23 meses da gestação prévia. Além disso, um intervalo menor que 24 meses associado ao ganho de peso maior que 15 quilos entre as gestações, após uma análise de regressão logística, parece ser o fator mais importante para recorrência de diabetes mellitus gestacional. Neste contexto, é de extrema importância a consulta de Enfermagem, seja ela no pré-natal e/ou no puerpério.

Para Shimizu e Lima (2009) a consulta de enfermagem tem como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade de vida da gestante, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais. É requerido, do profissional, além de competência técnica-científica, a sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação, baseada na escuta e na ação dialógica.

Enfatizando a importância do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro por ser muitas vezes o primeiro contato no momento do acolhimento, a escolha da anticoncepção deve incluir os conhecimentos técnicos, científicos e culturais atualizados, direcionados ao atendimento das necessidades de saúde sexual e reprodutiva dos clientes. Na pesquisa realizada por Moura e Silva (2005) cinco enfermeiros (17,2%) afirmaram que se sentiam preparados para lidar com as questões de anticoncepção; 17 (58,6%) reconheceram dificuldades técnicas para avaliar contra-indicações; 10 (34,5%) para manejar efeitos colaterais e/ou complicações. Oito (27,6%) relataram dificuldades para informar sobre o uso correto de alguns MAC, sendo que para dois a questão era técnica e para os demais era falta de tempo relacionada a alta demanda de trabalho. A garantia da livre escolha foi posta por 14 (48,3%) enfermeiros como um desafio, não por questões técnicas de promovê-la, mas pela pequena variedade de MAC disponíveis. Os enfermeiros que reconheceram dificuldades para avaliar contra-indicações, referiram-se exclusivamente aos anticoncepcionais hormonais (pílula e injetáveis) e, basicamente, durante a amamentação.

4. METODOLOGIA

Explicação do recorte da pesquisa

Esse teste piloto faz parte da pesquisa intitulada “Validação de um aplicativo sobre planejamento reprodutivo para puérperas de 0 a 2 anos”, sob a responsabilidade da enfermeira residente do Programa Saúde da Família e Comunidade, promovido pela Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) de Palmas-To e Centro Universitário Luterano de Palmas (COREMU/CEULP). Esse estudo maior está sendo realizado como Trabalho de Conclusão de residência (TCR) para a conclusão da mesma.

O recorte deu-se pela necessidade de verificação do funcionamento e melhoria na performance da intervenção tecnológica para melhor atender o seu público alvo.

Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.

A PCA se caracteriza pela realização de melhorias com introdução de inovações no contexto da prática assistencial. A mudança inovadora na prática assistencial é a especificidade da PCA, também, necessariamente, o que lhe confere identidade (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2017).

O estudo descritivo é responsável por descrever as características de uma população, estabelecendo a relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado (VILELA; MANZINI, 2009).

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008).

Como a pesquisa busca verificar o desempenho prévio de um aplicativo como intervenção tecnológica para puérperas de 0 a 2 anos, com foco em PR, estes tipos de estudos são adequados à pesquisa, pelo fato da coleta de dados ocorrerem em um único momento e tornar possível a descrição dos resultados.

Local da pesquisa

Essa parte da pesquisa será desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT) campus de Palmas no Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde da Mulher (GRUPESM).

O GRUPESM foi criado em 2017 a partir da disciplina de Saúde Sexual e Ciclo Reprodutivo da Mulher do curso de enfermagem da UFT, tendo como responsáveis a Dr^a Danielle Rosa Evangelista e o Dr^o Tiago Barreto de Castro e Silva, com as linhas de pesquisa: assistência de enfermagem e cuidado em saúde (cuidado da saúde da mulher), atenção à saúde nos diversos níveis. primário, secundário e terciário e políticas e práticas da atenção à saúde da mulher.

O grupo é composto por membros do nível da graduação, graduados, especialistas e mestres. Tem como objetivo promover a aproximação de acadêmicos e estudantes de pós-graduação com as etapas da pesquisa, estimular a participação deste em eventos de pesquisa, garantir o exercício de escrita de produtos de pesquisa e ampliar as possibilidades de publicações para a área da Saúde da Mulher.

Participantes da pesquisa

Fizeram parte deste estudo, membros do GRUPESM, respeitando os seguintes critérios de inclusão: possuir vínculo de trabalho com o grupo de pesquisa, estar disponível para baixar o aplicativo para versão *Android* e ter participado de pelo menos duas reuniões.

Intervenção

A intervenção sucedeu-se em duas etapas, a primeira fase consistiu em apresentar a pesquisa, e entregar um folheto autoexplicativo com orientações para efetuar o *download* (APÊNDICE A).

O aplicativo “Planejar” conta com um menu inicial composto de legendas, informações sobre o mesmo e contato, além de perguntar qual o tipo de aleitamento. Após responder sobre o tipo de aleitamento a usuária é direcionada para uma segunda janela onde pode escolher entre: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno complementar ou misto, aleitamento artificial ou sem aleitamento.

Cumprido esse segundo estágio a plataforma apresenta uma lista de métodos contraceptivos, estratificados de acordo o seu nível de segurança conforme a reposta anterior. A legenda é dividida entre as cores verde, amarelo e vermelho que significam respectivamente: sem restrição de uso, uso com alguns riscos e não recomendado. Em seguida na quarta tela disponibilizada, o método escolhido anteriormente é explicado a usuária.

Na segunda etapa desse processo os membros do GRUPESM responderam um formulário como perguntas referentes ao uso do app (APÊNDICE B).

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da técnica questionário semiestruturado seguindo formulário pré-estabelecido desenvolvido pela equipe envolvida na pesquisa e preenchido pelos participantes.

O formulário foi respondido após o primeiro contato com o aplicativo “Planejar”. As perguntas do instrumento de coleta de dados referem-se ao desempenho, qualidade das informações e facilidade de uso, além de manter um espaço aberto para devolutiva dos participantes.

Os participantes foram abordados de forma presencial durante os encontros do GRUPESM, compondo uma amostragem total de oito pessoas, todas mulheres.

Os integrantes desse recorte responderam a um total de dez perguntas presentes no formulário. As oito primeiras indagações eram objetivas, tendo como opção de resposta a palavra “sim” e “não”, no entanto, o primeiro e o oitavo questionamento possuíam especificações diferentes. No primeiro item caso o participante selecionasse a alternativa “não”, deveria justificar sua escolha, enquanto, na oitava questão a explicação era necessária para a resposta “sim”.

Tais interrogações foram ordenadas da seguinte forma: 1- conseguiu baixar o aplicativo? 2- utilizou o aplicativo “Planejar?”, 3- o Aplicativo se desenvolveu bem?, 4- O aplicativo tem 2,6 MB, achou pesado para a memória do celular?, 5- O aplicativo travou no momento do uso?, 6- O aplicativo auxiliou no seu conhecimento e prática contraceptiva?, 7- as informações estão de fácil entendimento?, 8- seriam necessárias mais informações?.

Para além disso, a duas últimas perguntas necessitavam de outros tipos de resposta, a penúltima alternativa deveria ser classificada com uma nota de 0 a 5, ao passo que a última demanda era solucionada de forma subjetiva. Assim, consistiam em: 9- qual a nota para o Aplicativo?, 10- O que melhoraria no Aplicativo?.

Análise dos dados

Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos da estatística descritiva simples utilizando frequência absoluta e relativa.

Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, este projeto de pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 e foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), por meio da Plataforma Brasil. A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação deste projeto pelo CEP-UFT sob o número de parecer 3.190.536 (ANEXO A) e com aqueles participantes que concordaram e assinaram o TCLE (APÊNDICE C).

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados colhidos a partir do formulário, todos os participantes chegaram a mesma conclusão sobre o desempenho do aplicativo, entre as alternativas 1 e 9.

A questão 1 buscou saber se foi possível realizar o *download*, o resultado encontrado nessa etapa foi de sucesso unânime, mostrando assim que o software não apresenta dificuldades de acesso. Foi uma limitação desse estudo não verificar as configurações do celular dos participantes, para verificar a influência no *download* do aplicativo.

Já a alternativa 2 questionou se o mesmo foi utilizado após encontrar-se disponível nos smartphones e todos os membros desse estudo responderam que haviam efetuado o manuseio, mostrando que o interesse se deu de forma coletiva, evidenciando a necessidade de disponibilizar esse tipo de ferramenta tecnológica. Aqui, um viés possível foi o fato dos participantes comporem um grupo de estudos e pesquisas sobre saúde da mulher, logo, possuem interesse nas temáticas referentes ao aplicativo.

Dando continuidade, a pergunta 3 era sobre o desenvolvimento técnico, ao apurar esse item observou-se que nenhuma falha foi pontuada, dessa forma, podemos considerar que não houve desconfiguração durante o período de download ou lentidão nos celulares. Novamente destacamos que foi uma limitação desse estudo não verificar as configurações do celular dos participantes, para verificar a influência no *download* do aplicativo.

Enquanto isso, o tamanho da memória necessário para o armazenamento foi alvo do quarto questionamento e mais uma vez o grupo entrou em conformidade, indicando que o app não ocupou muito espaço, tal conclusão é de grande relevância uma vez que o oposto desse achado comprometeria o desfecho das três fases anteriores.

Portando, dando seguimento, o quesito de número 5 tinha como intuito descobrir se houve algum travamento durante o seu uso e seguindo o padrão apresentado anteriormente nenhum problema foi detectado. Os itens 4 e 5 representam uma importante característica favorável ao uso do aplicativo.

Agora, partindo para as avaliações da qualidade das informações a opção 6 investigou se o conteúdo disponibilizado auxiliou no conhecimento e na prática contraceptiva, obtendo êxito nessa problemática.

A pergunta 7 era sobre a facilidade de entendimento dessas mesmas informações, pois devemos levar em consideração que para atingir o público alvo da intervenção tecnológica esse teste piloto deve garantir a acessibilidade do conhecimento científico inerente a contracepção e planejamento reprodutivo, sendo apresentado mais uma vez conclusão satisfatória.

Para então complementar os dois tópicos anteriores, a questão 8 era sobre a obrigação de acrescentar mais referências, no entanto a partir do retorno obtido percebe-se que essa ação não é exigida.

Em sequência o item 9 pediu para os participantes classificarem o app em uma escala de 0 a 5 estrelas, revelando pontuação máxima entre todos os envolvidos.

Agora, para a opção 10 os componentes desse recorte deveriam escrever suas percepções sobre o que melhora no aplicativo, dos oito participantes, seis realizaram comentário nesse item. Logo, optou-se por transcrever na íntegra esse momento:

“Deixaria o design um pouco mais atrativo” (Participante 1);

“Se possível, diminuir os textos” (Participante 2);

“É um ótimo aplicativo sem dúvidas, no entanto para preservar a qualidade da informação alguns dos textos estão muito longos. Sugiro adicionar uma mídia a mais (por exemplo: áudio ou vídeo) contendo as mesmas informações.” (Participante 3);

“O aplicativo é uma excelente ideia, parabéns, acrescentaria dicas referentes a saúde da mulher” (Participante 4);

“Diminuir um pouco os textos. Verificar a descrição de anticoncepcionais hormonais combinados, em alguns locais, pois não está correto (está aparecendo a descrição de métodos comportamentais) (está trocada).” (Participante 5);

“Nada, está perfeito” (Participante 6).

Ao criar ferramentas tecnológicas como essa, conhecimento científico que é veiculado geralmente apenas dentro das academias e entre os profissionais, é

democratizado para o público alvo, neste caso puérperas. Trabalhar de forma acessível, promovendo o protagonismo do indivíduo em seu processo de saúde, faz parte do papel do enfermeiro ao exercer sua profissão a partir de uma visão holística do pensamento.

O direito reprodutivo das mulheres é uma conquista social/política fruto de anos de luta, sendo reconhecido nos Pactos e Convenções de Direitos Humanos, poder escolher a maternidade, quantidade de filhos e para além disso ter uma vida sexual ativa, saudável, livre de violência e com autonomia permite a esse grupo exercer também a sua cidadania. No entanto, na sociedade em que vivemos, nitidamente todos os direitos que se referem especialmente ao gênero feminino são alvos de ataques e constante questionamentos sobre a sua própria existência, o que nos remete a uma situação de instabilidade.

Portanto, criar esse tipo de ferramenta tecnológica que dialoga com esse grupo de pessoas, ajuda a criar vínculo entre profissional enfermeiro e paciente e fornece informações primordiais sem custos financeiros, mostrando-se aliada para que a liberdade sexual e cidadania seja usufruída por um grupo maior de mulheres.

Porém, apesar da facilidade de acesso da plataforma a mesma ainda não possui total acessibilidade, uma vez que puérperas com deficiência visual ou analfabetas, por exemplo, não conseguiriam realizar o seu manuseio, mostrando -se necessário alterar a para versões que garantam integralidade da assistência nas singularidades dos indivíduos. Reforça-se essa questão, levando em consideração que essa pesquisa se desenvolveu em uma entidade pública, visando atender pessoas que utilizam o Sistema Único de Saúde, e fazem parte dos seus princípios norteadores a integralidade, a universalidade e a equidade.

Ao retornamos os resultados encontrados, na questão 10 outra integrante indicou acrescentar dicas referentes a saúde da mulher em geral. Tendo em vista que “Planejar” é voltado especificamente para puérperas uma das possibilidades seria abordar a depressão pós-parto, situação essa que pode ocorrer a qualquer mulher independente da situação socioeconômica, listar então quais são os sintomas e como pedir ajuda pode facilitar muito a vida dessa pessoa e da família.

O próprio desenvolvimento de tecnologias para esse período da vida por si só ajudam na preservação da saúde mental das mães, uma vez que é comum ela ser

deixada de lado em detrimento do recém-nascido, ao demonstrar que a mesma também está sendo percebida e cuidada ajuda no resgate da sua individualidade, destacando a sua importância no binômio mãe e filho e por conseguinte amparo no retorno da sua vida sexual.

Um outro conteúdo que poderia ser adicionado é sobre violência contra a mulher, o Brasil é um país com altos índices de violência e feminicídio frutos de uma ideia patriarcal sobre os corpos femininos. Aproveitar um aplicativo sobre contracepção, em um momento de vulnerabilidade que é o puerpério, para adicionar uma nova tela com as definições de violência (violência física, psicológica, sexual, patrimonial, institucional e moral) e onde encontrar acolhimento (delegacias da mulher, unidade básica de saúde, hospitais, lares comunitários...), pode gerar um grande impacto nas mulheres que se encontram nessa situação ou para evitar novas vítimas.

Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias como essa, mostram-se como aliadas no trabalho do profissional enfermeiro em todos os ciclos da vida e aproveitar tal oportunidade para proporcionar um cuidado amplo, de qualidade, atingindo diversos âmbitos da vida do mesmo paciente é primordial.

6. CONCLUSÕES

Ao realizar o teste piloto do aplicativo “Planejar” foi possível avaliar o seu desempenho entre os membros do Grupo de Pesquisa e Estudo de Saúde da Mulher, a performance apresentada pelo mesmo nos leva a crê que não há grandes problemas a serem corrigidos ou defeitos que atrapalhem seu uso.

As ações de correção necessárias deram-se no âmbito da melhoria na interatividade com o público, sendo essencial incrementar com vídeos, fotos e áudios os conteúdos disponíveis. Na alternativa de número 10 um dos participantes respondeu que a definição de anticoncepcional hormonal combinado estava trocada com a de métodos comportamentais, no entanto, ao verificar essa informação constatou-se que a mesma não procede.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R.D. et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Esc. Anna Nery vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.

BAHAMONDES, L. **A escolha do método contraceptivo.** Rev Bras Ginecol Obstet, v. 28, n. 5, p. 267-70, 2006.

CALVILLO, J. et al. **How technology is empowering patients?** A literature review. Health expectations, v. 18, n. 5, p. 643–652, 2015.

DELGADO, G. V. et al. **Empoderamento por meio de aplicativos de saúde:** um estudo de caso de um aplicativo para gestantes. Revista de Administração da UNIMEP. v.17, n.1, p. 89-114, 2019 Jan-Abril, ISSN: 1679-5350.

EYSENBACH, G. **What is e-health?** Journal of Medical Internet Research, v. 3, n. 2, 2001.

FRANCO, A. O.; GOMES, M. G. M. **Desafios e oportunidades na saúde digital.** Cad. Saúde Pública 2017; 33(11):e00090417

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 27-113, 2008.

GOMES, M.L.S. et al. **Avaliação de aplicativos moveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia.** Acta Paul Enferm. 2019; 32(3):275-81.

JOIA, L. A.; MAGALHAES, C. **Evidencias empiricas da resistencia a implantacao de prescrição eletronica:** u uma analise explano ma explano-exploratoria xploratoria. RAC -Electronica, v. 3, n. 1, 2009.

LEE, K. et al. **Dr Google and the consumer:** a qualitative study exploring the navigational needs and online health information-seeking behaviors of consumers with chronic health conditions. Journal of medical Internet research, v. 16, n. 12, 2014.

LORENZETTI, J. et al. **Tecnologia, inovação tecnológica e saúde:** uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 432-9.

MINANNI, C. A. et al. **Conhecimento contraceptivo no puerpério precoce e seu uso efetivo após seis meses.** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 54, n. 3, p. 94-99, 2009.

MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M. **Competência profissional e assistência em anticoncepção**. Revista de Saúde Pública, v. 39, p. 795-801, 2005.

NEGRI, F. De. **As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a saúde?**. Brasília, Radar, n.57, AGOS. 2018. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Planejamento Familiar. **Um manual global para profissionais e serviços de saúde**. Organização Mundial da Saúde Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisas. 388 p., 2007.

PARREIRA, B. D.M.; SILVA, S. R.; MIRANZI, M. A. S. **Intenção de uso de métodos anticoncepcionais entre puérperas de um hospital universitário**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 12, n. 1, 2011.

RIBEIRO, I. L.; COSTAS, I.C.C; ROSA, J.G.S.S. **Softwares para os serviços de saúde: uma revisão integrativa a respeito de pesquisas brasileiras**. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 2014.

ROCHA, Fernanda Suzart. et al. Uso de apps para a promoção dos cuidados à saúde. In: Seminário de tecnologias aplicadas a saúde, 3, 2017, Salvador, BA. **Anais**. BA: Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SANTOS, K.W. **Utilização de softwares em pesquisas científicas de fonoaudiologia**. J. Health Inform., São Paulo, v.4, n.2, p.55-8, 2012.

SOUZA, Beatriz Vieira Paulino Soares. **Aplicativos móveis para gestantes: uma revisão da literatura**. 2019. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso, bacharel em Saúde Coletiva - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, RJ, 2019.

SOUZA, R. C. et al. **Processo de criação de um aplicativo móvel na área de odontologia para pacientes com necessidades especiais**. Revista da ABENO, v. 13, n. 2, p. 58-61, 2013.

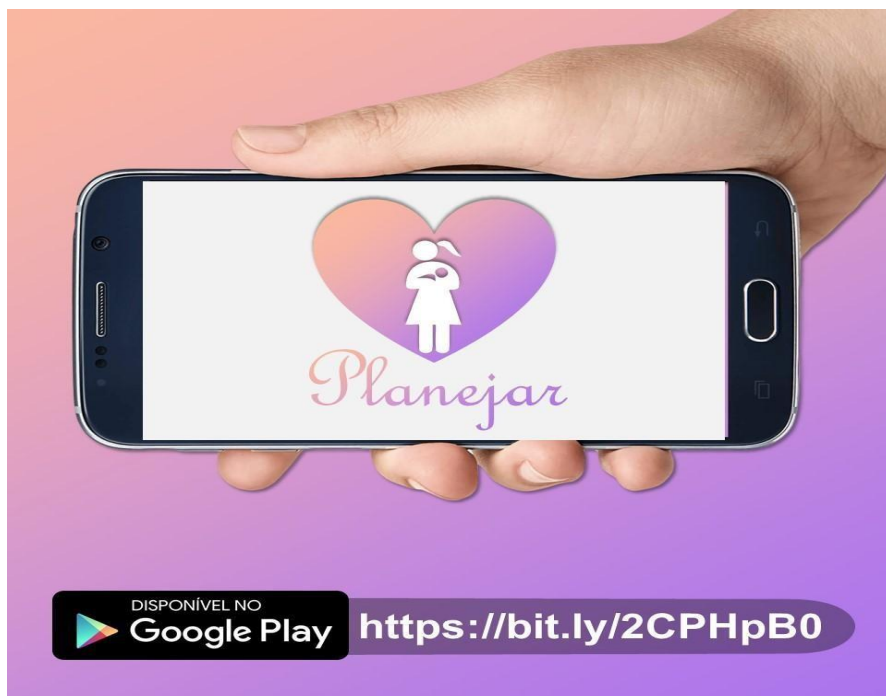
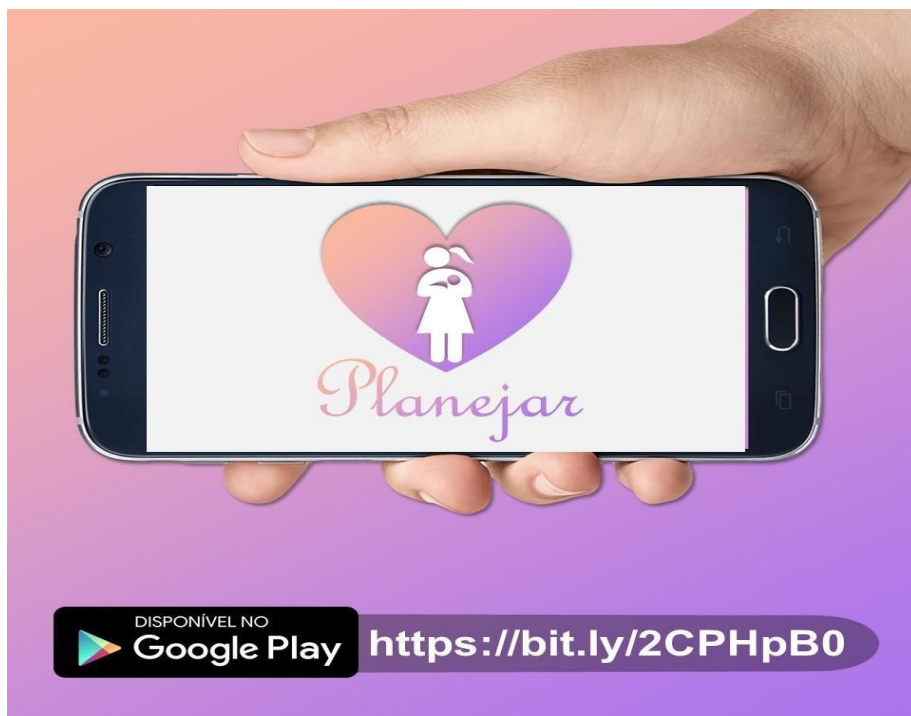
SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem**. Revista brasileira de enfermagem, v. 62, n. 3, 2009.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; DA SILVA, D. M. G. V. **O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017.

VIEIRA, C. S.; BRITO, B.M.; YAZLL, M.E.H.D. **Contracepção no puerpério**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, n. 9, p. 470-479, 2008.

VILELA, F.A; MANZINI, E.J; **Tipos de pesquisas:** enfoque na educação especial. Revista de Iniciação Científica da FFC. São Paulo, v. 9, n. 3, p. 285-292; 2009.

APENDICE A – FOLHETO AUTOEXPLICATIVO



**APÊNDICE B: FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS – PÓS-TESTE AO
APLICATIVO**

1. Conseguiu baixar o aplicativo?

()sim ()não

Se não, qual o motivo? _____

2. Utilizou a Aplicativo “Planejar”?

()sim ()não

3. O Aplicativo se desenvolveu corretamente?

()sim ()não

4. O Aplicativo tem 2,6 MB, achou pesado para a memória do seu celular?

()sim ()não

5. O Aplicativo travou no momento do uso?

()sim ()não

6. O Aplicativo auxiliou no seu conhecimento e prática contraceptiva?

()sim ()não

7. As informações estão de fácil entendimento?

()sim ()não

8. Seriam necessárias mais informações:

()sim ()não

Se sim, quais? _____

9. Qual sua nota para o aplicativo:

1 2 3 4 5

10. O que melhoraria no Aplicativo?

APENDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa que tem como título: Aplicativo sobre contracepção para puérperas: teste piloto.

A pesquisa está sob a responsabilidade das pesquisadoras Mirelly Vieira Godoy e Vitória Régia Sales Lima, caso haja alguma palavra ou frase que o(a) senhor(a) não consiga entender, converse com as pesquisadoras responsáveis para esclarecê-la.

Justificativa e objetivos:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o aplicativo quanto seu funcionamento, estrutura e informações pelo grupo de pesquisa e estudos em saúde da mulher (Grupesm) da Universidade Federal do Tocantins, do município de Palmas-TO. Justifica-se pela necessidade da validação do aplicativo e caso necessário atualizações para melhor funcionalidade do aplicativo planejar.

Procedimentos:

Os dados para pesquisa serão coletados através da técnica de entrevista semiestruturada seguindo formulário pré-estabelecido elaborado pela equipe, realizada em 2 momentos, antes e após a apresentação/utilização do aplicativo, no primeiro encontro será entregue um folheto autoexplicativo para baixar o aplicativo “planejar”. O ambiente no qual acontecerá a coleta de dados será na Universidade Federal do Tocantins.

Custos da participação riscos e benefícios:

A pesquisa que será realizada é gratuita. Caso você fique cansado pelas perguntas do questionário ou sinta-se constrangido ou desconfortável, é possível interromper a entrevista a qualquer momento, e remarcar a visita das pesquisadoras para outra data em que você esteja se sentindo melhor. Em eventuais eventos adversos haverá acompanhamento do participante pelo tempo necessário até sua resolução. Os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados à população. Assim os benefícios poderão beneficiar tanto os participantes (diretos) bem como toda comunidade (indiretos).

Forma de acompanhamento e assistência:

Caso as pesquisadoras notem algum sinal de desequilíbrio emocional dos pacientes entrevistados, o mesmo será encaminhada para o profissional do local, para que o profissional prossiga com a assistência e realização dos encaminhamentos necessários.

Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo.

A qualquer tempo, você poderá ter acesso à pesquisadora principal para quaisquer esclarecimentos e informações sobre a pesquisa. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do TCLE:

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com as pesquisadoras. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora Vitória Régia Sales Lima. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Ressarcimento e indenização por eventuais danos:

A participação do projeto é voluntária, sendo que não há qualquer forma de remuneração e ajuda de custo pela participação. Não haverá nenhum tipo de custo para a participante. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Quem devo entrar em contato em caso de dúvida:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, Vitória Régia Sales Lima, graduanda em enfermagem na Universidade Federal do Tocantins. O endereço é Quadra 108 sul, alameda 13, LT 21, CEP: 77.020-592. Tel: (63) 999476385. E-mail: vittoriaenfermagem@gmail.com, e Profa. Danielle Rosa Evangelista, do curso de Enfermagem. Endereço Avenida NS 15, Norte, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas, TO, no Laboratório 4, na sala 3. Tel: (63) 991039339. E-mail: daniellerosa@uft.edu.br. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da CELP/ULBRA, Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 – Plano Diretor Sul, Palmas – TO, 77000-900, (63) 3219-8076 de segunda a sexta no horário comercial (exceto feriados).

Declaração pesquisador/responsável:

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Assinatura _____ da _____ participante:

Palmas-TO: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Rubrica da Acadêmica - Pesquisadora

Rubrica do Pesquisador Responsável

ANEXO A - PROTOCOLO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA À MULHERES NO PUERPÉRIO DE 0 A 2 ANOS

Pesquisador: Mirelly Vieira Godoy

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 07796819.5.0000.5516

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PALMAS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.190.536

Apresentação do Projeto:

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA À MULHERES NO PUERPÉRIO DE 0 A 2 ANOS

Pesquisador Responsável: Mirelly Vieira Godoy

Desenho:

Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa que será realizada com as puérperas dos Centro de Saúde da Comunidade Loiane Moreno Vieira e 712 Sul, no município de Palmas - TO.

Hipótese:

Mulheres de 0 a 2 anos de pós-parto, apresentam lacunas no conhecimento e prática em planejamento reprodutivo, estando expostas a gestações não planejadas neste período. A intervenção através do aplicativo "Planejar" deverá obter melhorias do conhecimento e prática contraceptiva das puérperas, com a finalidade de garantir o direito sexual e reprodutivo, para que a mesma possa exercer sua sexualidade sem

engravadar.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o impacto do aplicativo no conhecimento e prática contraceptiva das mulheres no pós-parto de 0 a 2 anos no Centro de Saúde da Comunidade (CSC) Loiane Moreno Vieira, do município de Palmas.

Objetivo Secundário:

- Implementar como intervenção o novo aplicativo as puérperas acompanhadas pelo CSC Loiane Moreno Vieira, Palmas - TO;
- Conhecer o perfil reprodutivo e as opções contraceptivas utilizadas por puérperas de 0 a 2 anos;
- Analisar o conhecimento dessas mulheres quanto aos métodos contraceptivos que devem ser usados no puerpério.

Metodologia Proposta:

Tipo de Estudo:

Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A PCA se caracteriza pela realização de melhorias com introdução de inovações no contexto da prática assistencial.

Local e Período:

O estudo será realizado no CSC Loiane Moreno Vieira, localizado na quadra 210 sul, em Palmas – TO, no período de Abril a Setembro de 2019.

População e Processo de Amostragem:

Trata-se de uma população, composta pelas puérperas acompanhadas pelo Centro de Saúde da Comunidade Loiane Moreno Vieira, no município de Palmas, que participarão da intervenção através do aplicativo e aplicação dos formulários para a coleta de dados. População e Amostra: O número da população do estudo foi de 64 puérperas de 0 a 2 anos, este dado foi adquirido através do sistema e-SUS, pelo caminho Relatórios > Consolidados > Cadastro individual, onde obtive o número de crianças de 0 a 2 anos de todas as equipes do CSC. A amostra probabilística corresponderá a 55 mulheres, determinada pela aplicação da fórmula para cálculo de populações finitas.

Intervenção:

Será desenvolvido um aplicativo, que receberá o nome de “Planejar”, terá como escolha

de plataforma de sistema operacional para smartphones Android, contemplando grande parte do mercado disponível. O aplicativo será construído de forma estruturada, determinado pela pesquisadora e um programador de sistemas de informação, todo financiamento para a criação e manutenção do aplicativo será realizado pela pesquisadora. O conteúdo do aplicativo trará informações preconizadas pelo Ministério da Saúde, no Caderno de Atenção Básica nº 26, com título: saúde sexual e saúde reprodutiva. As informações serão compiladas e tratadas. O aplicativo será construído por meio de Linguagem de Programação Java. A formatação e o layout do aplicativo consistirá no desenvolvimento de um menu inicial composto de três opções “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Aleitamento Materno Complementar ou Misto” e “Aleitamento Artificial ou Sem Aleitamento”. Após acessar o menu de acordo com a categoria, encontrará um submenu composto de “Métodos contraceptivos” com classificação em cores, “verde” para os melhores métodos contraceptivos, “amarelo” para os que apresentam algum risco e “vermelho” para os não indicados, ao clicar no método contraceptivo escolhido aparecerá informações sobre o método e será sempre acompanhado por uma mensagem de rodapé enfatizando a importância de procurar um profissional da saúde para orientar o uso de métodos anticoncepcionais e planejamento reprodutivo. O aplicativo depois de finalizado será indexado à loja de aplicativo Play Store, sem custo para download, não sendo necessário o cadastro para a utilização.

Procedimentos para a Coleta de Dados:

A entrevista será feita após o contato com o CSC, escolhido como local de estudo, para realização do planejamento dos dias da semana e horários que a pesquisadora poderá estar realizando a coleta de dados. A pesquisadora é enfermeira residente de saúde da família e comunidade no CSC em pesquisa, mantendo vínculos com a equipe e população em estudo. Nos dias e horários reservados para as visitas domiciliares dessas mulheres, a pesquisadora irá ao domicílio, realizará a coleta de dados junto às puérperas, os dados para pesquisa serão coletados através da técnica de entrevista semi estruturada seguindo formulário pré-estabelecido elaborado pela pesquisadora, realizada em 2 momentos. Ao primeiro momento será realizado o questionário de pré-teste e entregue o material de instrução para baixar e usar o aplicativo “Planejar”. O segundo momento ocorrerá após aproximadamente 4 meses de

uso do aplicativo, onde será realizada o segundo questionário pós-teste. O ambiente no qual acontecerá a coleta de dados será o domicílio, sendo respeitado o melhor momento que a puérpera aceitarem participar do estudo receberão e assinarão o TCLE.

Critério de Inclusão:

Serão incluídas na amostra, as puérperas que atenderam os seguintes critérios: Estar no período puerperal de 0 a 2 anos; estar cadastrada no E SUS e ter feito o acompanhamento de pré-natal na rede pública; ter Smartphone com sistema Android; as participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ter idade maior ou igual de dezoito anos. O critério puérperas de 0 a 2 anos, é o objeto de estudo desta pesquisa, o que torna viável analisar o conhecimento e a prática voltados ao planejamento reprodutivo. A puérpera deve ter Smartphone com sistema Android para poder instalar o aplicativo “Planejar”, já que o mesmo não será desenvolvido para outro tipo de plataforma. Além disso, devem ser cadastradas no E SUS e ter realizado o acompanhamento em rede pública, para ter um melhor acesso a essas puérperas pelo vínculo desenvolvido durante o pré-natal. Adota-se a idade mínima de dezoito anos, devido esta indicar a maioridade civil e assim não necessitar de responsável para assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, fundamento ético necessário para liberação da coleta de dados.

Critério de Exclusão:

Serão excluídas as puérperas que apresentar limitação física que impede a participante de ouvir ou falar, pois iria comprometer ou dificultar a coleta de dados pela pesquisadora; gestantes que tiveram aborto; gestantes e puérperas que não aceitarem participar da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes

decorrentes da participação nessa pesquisa. Os possíveis riscos da pesquisa aos entrevistados podem incluir possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário, quebra de sigilo/anonimato e estresse ou danos. Tendo como precaução o esclarecimento prévio através do TCLE sobre o estudo, podendo a entrevista ser interrompida a qualquer momento e ter assegurada a voluntariedade na participação da pesquisa. As respostas serão confidenciais e resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurando também o seu anonimato. Caso a pesquisadora note algum sinal de desequilíbrio emocional das pacientes entrevistadas, a mesma será encaminhada para o profissional do local, para que o profissional prossiga com a assistência e realização dos encaminhamentos necessários.

Benefícios:

Esta pesquisa implementará um aplicativo voltado ao planejamento reprodutivo e a partir dos seus resultados, com a provável evidencia de melhora dos conhecimentos e pratica sobre métodos contraceptivos de puérperas de 0 a 2 anos após a utilização do mesmo, poderá ser fortalecida a implementação do aplicativo para outros CSC e todo estado do Tocantins, que auxiliará puérperas a terem um intervalo mínimo de 2 anos de cada gestação, diminuindo riscos maternos e fetais na gestação. Com os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados à população. Assim os benefícios poderão beneficiar tanto os participantes (diretos) bem como toda comunidade (indiretos). Dessa forma, entende-se que além a contribuição científica a presente proposta apresenta um caráter social e de reorganização dos serviços ofertados a fim de auxiliar no desenvolvimento da assistência e gestão.

Desfecho Primário:

Espera-se com a pesquisa e em consequência da criação do aplicativo voltado ao planejamento reprodutivo que as puérperas de 0 a 2 anos adquiram conhecimentos sobre os métodos contraceptivo de melhor eficácia para cada situação pós-parto e mudança da prática contraceptiva.

Desfecho Secundário:

Os resultados do estudo, juntamente com a criação do aplicativo de planejamento reprodutivo, podem subsidiar tomada de decisões e realizações de ações para a população estudada dos CSC pesquisados bem como para outros centros de saúde sob gestão municipal e extensão do trabalho ao estado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância social e científica, pois buscará compreender o PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA À MULHERES NO PUERPÉRIO DE 0 A 2 ANOS protocolo, em geral, apresenta de modo organizado. Como se trata de um projeto de pesquisa apresentado em programa integrado de residência multiprofissional, entende-se que o protocolo atende a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16, esta adequado para ser desenvolvido, necessitando de algumas adequações que, embora não comprometam o projeto, sugerimos que sejam corrigidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto - todos os campos foram preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas são compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas contém, com clareza, o nome completo e a função de quem assinou, contudo não está indicada por carimbo.

Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável - não está devidamente assinada. Contudo declara que prezar pela ética instituída pela CNS nº 466/12 e suas complementares, entre elas destaca a Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13.

Orçamento financeiro - detalha os recursos e destinação no protocolo de cadastro da PB, apresentado em moeda nacional. Cronograma - descreve a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP.

TCLE - inclui informações quanto à justificativa, os objetivos e os procedimentos, explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de

recusar-se a participar ou retirar seu consentimento; garantia de manutenção do sigilo e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; explicita a garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; explicita a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Dispensa do TCLE - não se aplica.

Documento da Instituição Campo Autorizando o Estudo - autorização da FESP.

Projeto de pesquisa - anexado de forma original na íntegra.

Instrumentos de coleta – construídos em conformidade com os objetivos da pesquisa; Os currículos dos pesquisadores atendem as exigências para esta pesquisa.

Recomendações:

Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete: XI.2 - Cabe ao pesquisador: c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Realizado as adequações solicitada. Não apresenta óbice éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1293962.pdf	06/03/2019 20:41:48		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3182138.pdf	06/03/2019 20:41:09	Mirelly Vieira Godoy	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto planejamento reprodutivo.pdf	06/03/2019 20:40:02	Mirelly Vieira Godoy	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodopesquisadorresponsavel.pdf	06/03/2019 20:39:16	Mirelly Vieira Godoy	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2019 20:38:02	Mirelly Vieira Godoy	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	06/03/2019 20:36:36	Mirelly Vieira Godoy	Aceito
Parecer Anterior	PARECER.pdf	05/02/2019 22:57:33	Mirelly Vieira Godoy	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PLANEJAMENTOREPRODUTIVOUMAI NTERVENCAOTECNOLOGICAAMULH ERESNOPUERPERIO.pdf	05/02/2019 22:57:00	Mirelly Vieira Godoy	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 11 de Março de 2019

Assinado por:

**Luís Fernando Castagnino Sesti
(Coordenador(a))**